



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

SERAPILHEIRA AO LONGO DE UM GRADIENTE ALTITUDINAL EM FLORESTA OMBRÓFILA Densa, ES

Lucas Dambróz Beccalli^{1*}, Eduardo Ribeiro Bassini¹, Marcos Vinicius Winckler Caldeira¹, Kallil Chaves Castro², Eduardo de Sá Mendonça³.

1. Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo/Núcleo de Pesquisa em Meio Ambiente, Silvicultura e Ecologia (NUPEMASE), Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo/Núcleo de Pesquisa em Meio Ambiente, Silvicultura e Ecologia (NUPEMASE), Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, Brasil; 3. Departamento de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo, Brasil. *Correspondência para lucasdambroz@hotmail.com

Meio de Apresentação: Pôster

A ciclagem de nutrientes via serapilheira exerce importante função na manutenção dos teores de nutrientes nos solos. Levando em consideração a dinâmica nutricional da floresta principalmente em relação à ciclagem de nutrientes que é de grande importância nestes ecossistemas, já que esta é a principal fonte nutricional em solos com baixa fertilidade. O objetivo deste trabalho foi estudar a produção e acúmulo de serapilheira em dois períodos estacionais (período de menor precipitação e período de maior precipitação) em função do gradiente altitudinal. O estudo foi realizado na Floresta Ombrófila Densa, Parque Nacional do Caparaó, ES. No local do estudo foram alocadas sete parcelas de 20 x 50 m para a coleta de serapilheira depositada e acumulada. No período de menor precipitação as parcelas tiveram um acúmulo médio de 6780,02 Kg ha⁻¹ e aporte médio de 645,89 Kg ha⁻¹, tais valores podem estar relacionados a uma menor atividade de microrganismos decompositores devido as baixas temperaturas nessa época (inverno) levando a um maior acúmulo. No período de maior precipitação e temperatura o aporte médio e o acúmulo médio foi, respectivamente, 363,21 Kg ha⁻¹ e 3932,28 Kg ha⁻¹. A redução do acúmulo pode ser devido às maiores temperaturas e precipitação relativas ao período de maior precipitação (verão) que conseqüentemente aumenta a atividade de microrganismos decompositores e o arraste hídrico pelas fortes chuvas. A variação da produção e do acúmulo de serapilheira pode estar relacionado com a diferença de temperatura e precipitação em cada período da coleta. Pelo fato da ciclagem de nutrientes se tratar de um estudo contínuo, são necessários estudos mais abrangentes para o viés da amostragem da área de experimentação, podendo auxiliar no entendimento e funcionamento desses ecossistemas florestais.

Os autores agradecem ao CNPq processo nº 303363/2015-0 e ao Edital FAPES nº 02/2015 – Taxa Pesquisa pelo financiamento do projeto.